

ISABEL DIAS, UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
mdias@letras.up.pt

ALEXANDRA LOPES, UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
aslopes@letras.up.pt

# HARMED: DETERMINANTES SOCIOECONÓMICAS E DE SAÚDE DO ABUSO DE IDOSOS

## RESUMO

Apesar da crescente visibilidade do abuso de idosos como um problema social e de saúde pública, pouca atenção tem sido dada à relação entre o abuso de idosos e a crise socioeconómica que afetou toda a Europa e Portugal em particular. Investigadores portugueses têm-se concentrado na análise da prevalência do fenómeno ou na dinâmica da violência sofrida por vítimas com 60 anos ou mais. Diversos estudos apontam para alguns fatores de risco associados ao abuso de idosos: desigualdades socioeconómicas; a falta de rede de apoio social e familiar; o declínio da saúde geral. O ponto de partida para o HARMED foi a necessidade de preencher a lacuna nos estudos de abuso de idosos, concentrando-se nos efeitos da crise socioeconómica. A hipótese de pesquisa ampla é de que a recente recessão económica tem efeitos indiretos e diretos sobre o abuso de idosos: por um lado, mostra um efeito interativo que aumenta o risco daqueles que já estão em risco estrutural; por outro lado, traz tensão adicional que se traduz em aumento da prevalência.

A presente comunicação aborda alguns resultados obtidos no âmbito do projeto *HARMED – Socio-economic and health determinants of elder abuse* (PTDC/IVC-SOC/6782/2014) desenvolvido no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Parte da hipótese geral de que o contexto recente de crise socioeconómica em Portugal aumenta o risco de abusos para aqueles que já estão em risco estrutural, traduzindo-se assim numa maior prevalência. No plano

metodológico recorre-se a uma coorte de adultos (EPIPorto) que recrutou 2485 habitantes da cidade do Porto entre 1999 e 2003. Foi aplicado um questionário com o recurso ao método CAPI a uma amostra final de 678 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Foi previamente aplicado o Mini Mental State Examination para se aferir o estado cognitivo dos participantes. Na análise dos dados recorreu-se a técnicas estatísticas bi e multivariadas.

Os resultados demonstram que a acumulação de desvantagens socioeconómicas e das condições de saúde, em conjunto, aumentam significativamente a vulnerabilidade das pessoas idosas ao risco de abuso. Mostram também uma maior prevalência do abuso psicológico, o qual é mais frequente entre as mulheres e os idosos mais velhos que percebem o rendimento familiar como insuficiente e que pertencem a domicílios com insegurança alimentar.

Quando considerada a efetiva redução de gastos/despesas do agregado familiar em virtude da crise económica, a prevalência de abuso, em geral, torna-se maior. Concomitantemente, quando considerada a necessidade de alteração de determinadas condições da vida quotidiana dos idosos em virtude da crise económica, a prevalência de abuso também aumenta. Conclui-se que quando a crise provoca alteração de determinadas circunstâncias da vida dos idosos, intensifica-se o risco de exposição ao abuso e violência. Em suma, os resultados demonstram uma maior prevalência de abuso entre os idosos mais afetados pela crise económica e reforçam a importância de abordar a vulnerabilidade económica na velhice, agravada nos períodos de crise, em termos de políticas sociais e de saúde.

## ABSTRACT

Despite the growing visibility of elder abuse as both a social and a public health problem, little attention has been paid to the relationship between elder abuse and the socio-economic crisis that affected all Europe and Portugal in particular. Portuguese scholars have been focusing either on the analysis of the prevalence of the phenomenon or on the dynamics of violence experienced by victims aged 60 and over. Several studies have pointed to some risk factors associated to elder abuse: socio-economic inequalities; the lack of social and familial support network; the decline of general health. The starting point for HARMED was the need to fill in the gap on elder abuse studies by focusing on the effects of the socio-economic crisis. The broad research hypothesis is that the recent economic recession has both indirect and direct effects on elder abuse: on one hand, it shows and interactive effect that increases the risk for those that are already at structural risk; on the other hand, it brings additional strain that translates into increased prevalence. This presentation addresses some of the results obtained from the HARMED

project – *Socio-economic and health determinants of elder abuse* (PTDC/IVC-SOC/6782/2014) developed at the Institute of Sociology of the University of Porto and at the Public Health Institute University of Porto. It is based on the general hypothesis that the recent context of socioeconomic crisis in Portugal increased the risk of abuse for those already at structural risk, thus translating into a higher prevalence. At the methodological level, a questionnaire was applied using the CAPI method to a final sample of 678 individuals aged 60+ years. The Mini Mental State Examination was used to assess the participants' cognitive status. In the analysis of the data we used bi and multivariate statistical techniques. The results show that the accumulation of socio-economic disadvantages and health conditions together significantly increase the vulnerability of the elderly to the risk of abuse. They also show a higher prevalence of psychological abuse, which is more frequent among women and older people who perceive family income as insufficient and who belong to food insecure households. When considering the actual reduction of household income due to the economic crisis, the prevalence of abuse in general becomes greater. Concurrently, when considering the need to change certain conditions of the daily life of the elderly due to the economic crisis, the prevalence of abuse also increases. It is concluded that when the crisis causes changes in certain circumstances in the lives of the elderly, the risk of exposure to abuse and violence increases. In sum, the results demonstrate a higher prevalence of abuse among older people most affected by the economic crisis and reinforce the importance of addressing economic vulnerability in old age, aggravated in times of crisis, in terms of social and health policies.

